

SOCIEDADE

Feminicídio sobe 1,6% em um ano

Em 2023, 1.463 mulheres foram assassinadas apenas pelo fato de serem mulheres. Uma a cada 6 horas

» INGRID SOARES

Em 2023, 1.463 mulheres foram vítimas de feminicídios cometidos por maridos, companheiros, pais ou filhos. A constatação é de estudo elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado ontem, véspera do Dia Internacional das Mulheres. O número representa um crescimento de 1,6%, se comparado ao mesmo período do ano anterior, além de ser o maior registro desde que a lei que define o feminicídio foi sancionada, em 2015. Isso representa que uma mulher foi morta simplesmente por ser mulher a cada 6 horas no Brasil, no ano passado.

Debora Diniz, antropóloga e professora da Universidade de Brasília (UnB), aponta que os números de feminicídio mostram uma persistência de uma estrutura brutal de matança de mulheres só por serem mulheres. "É uma morte com a intencionalidade de matar as mulheres. O crescimento tanto significa a persistência desse fenômeno quanto um melhor registro das notificações. Nos mostra que um dia como o de amanhã (hoje) é fundamental para entendermos os significados do que é ser uma mulher, uma menina na sociedade brasileira e os riscos que se enfrenta para a vida, inclusive de se manter viva nas relações familiares e amorosas".

O levantamento aponta que o estado com a maior taxa desse tipo de crime, em 2023, é o Mato Grosso — 2,5 mortes para cada 100 mil mulheres. Empatados em segundo lugar ficaram Acre, Rondônia e Tocantins, com uma taxa de 2,4 mortes por 100 mil. Enquanto Acre e Tocantins tiveram crescimento de 11,1% e 28,6%, respectivamente, Rondônia inverteu a tendência e reduzir a taxa em 20,8%.

Na terceira posição ficou o Distrito Federal, cuja índice foi de 2,3 feminicídios a cada 100 mil mulheres — variação de 78,9% entre 2022 e 2023. No Ceará (0,9 por 100 mil), em São Paulo (1,0 por 100 mil) e no Amapá (1,1 por 100 mil) se registraram as menores taxas.

Segundo o Fórum, os dados apresentados na pesquisa "apontam para o contínuo crescimento da violência baseada em gênero no Brasil, do qual o indicador de feminicídio é a evidência mais cabal". "Apesar do enfrentamento à violência contra a mulher ter sido um tema importante na campanha de 2022, nem todos os governadores têm dado a atenção necessária ao tema", salienta o estudo.

A pesquisa destaca que, em 2022, 71,9% das vítimas de feminicídio tinham entre 18 e 44 anos. Em relação ao perfil étnico racial, há uma prevalência de mulheres pretas e pardas entre as vítimas. Na maioria dos casos, os crimes foram cometidos por um parceiro ou ex-parceiro íntimo da vítima ou por parentes.

Isabela Sobral, pesquisadora do fórum, atribuiu o aumento da notificação dos registros tanto pela violência contra a mulher quanto pela classificação correta do crime de feminicídio pelas polícias. "Atribuímos, em parte, a um processo de aprendizagem por parte das polícias na classificação desse crime. No começo da vigência da lei, houve um processo mais intenso de aprendizagem pelas polícias, bem como investigar esses crimes, identificá-los e classificá-los adequadamente", observa.

De acordo com a Lei 13.104/15, o que caracteriza o feminicídio é a condição da mulher em relação ao seu algoz. O crime pode ser caracterizado pelo sentimento de posse ou pelo fato de ocorrer em decorrência do gênero.



O crescimento tanto significa a persistência desse fenômeno quanto um melhor registro das notificações

Débora Diniz,
professora da UnB

Números vergonhosos

Uma chaga aberta na sociedade brasileira



BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Nº ABSOLUTOS		TAXA		VARIÇÃO (%)
	2022	2023	2022	2023	
Brasil	1.440	1.463	1,4	1,4	1,6
Acre	9	10	2,2	2,4	11,1
Alagoas	31	19	1,9	1,2	-38,7
Amapá	8	4	2,2	1,1	-50,0
Amazonas*	21	23	1,1	1,2	9,5
Bahia	107	108	1,5	1,5	0,9
Ceará**	28	42	0,6	0,9	50,0
Distrito Federal**	19	34	1,3	2,3	78,9
Espírito Santo**	33	35	1,7	1,8	6,1
Goiás**	56	56	1,6	1,6	0,0
Maranhão*	69	47	2,0	1,4	-31,9
Mato Grosso	47	46	2,6	2,5	-2,1
Mato Grosso do Sul**	40	30	2,9	2,1	-25,0
Minas Gerais**	171	183	1,6	1,7	7,0
Pará**	54	57	1,3	1,4	5,6
Paraíba	26	34	1,3	1,7	30,8
Paraná**	77	81	1,3	1,4	5,2
Pernambuco**	72	81	1,5	1,7	12,5
Piauí	24	28	1,4	1,7	16,7
Rio de Janeiro**	111	99	1,3	1,2	-10,8
Rio Grande do Norte*	16	24	0,9	1,4	50,0
Rio Grande do Sul**	110	87	2,0	1,5	-20,9
Rondônia**	24	19	3,0	2,4	-20,8
Roraima*	3	6	0,9	1,9	100,0
Santa Catarina**	56	55	1,5	1,4	-1,8
São Paulo**	195	221	0,8	1,0	13,3
Sergipe	19	16	1,6	1,4	-15,8
Tocantins**	14	18	1,9	2,4	28,6

**Os dados sobre feminicídios em 2023 foram coletados nos sites institucionais das secretarias de Segurança Pública em 08/03/2024.

*Os dados sobre feminicídios em 2023 têm como fonte o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJ/SP) e foram consultados no portal de Dados Nacionais de Segurança Pública do Sinesp em 04/03/2024.

Fontes: secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Instituto de Segurança Pública/RJ (ISP); Censo 2022 - IBGE; Fórum Brasileiro de Segurança Pública de mulher.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil Pagina: 6